

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho.
O Trabalho no Século XXI. Mudanças, impactos e perspectivas

GT 18 – Psicología Social del Trabajo em América Latina: identidades y procesos de
subjektivación, salud de los trabajadores, prácticas y producción de sentidos em lo
cotidiano

Título do trabalho: Perícia judicial de saúde mental relacionada ao trabalho: reflexões
sobre uma prática

Renata Paparelli

Perícia judicial de saúde mental relacionada ao trabalho: reflexões sobre uma prática

Temos presenciado o aumento da incidência e/ou do reconhecimento dos transtornos mentais relacionados ao trabalho nos últimos tempos. Esse aumento verifica-se nos dados de afastamento e aposentadoria por invalidez do INSS, nas demandas dos (as) trabalhadores (as) que buscam os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), nos problemas relatados por aqueles(as) que procuram os sindicatos com questões de saúde etc. No meio jurídico, identificamos inúmeros processos judiciais em que se solicita o trabalho de perícia para avaliar a presença de transtornos mentais relacionados ao trabalho. Temos desenvolvido, desde o ano de 2010, perícias judiciais para a 77ª Vara do Trabalho de São Paulo-SP. Pretendemos apresentar e promover o debate sobre essas experiências de atuação do campo da Saúde do Trabalhador.

Temos presenciado o aumento da incidência e/ou do reconhecimento dos transtornos mentais relacionados ao trabalho nos últimos tempos. Esse aumento verifica-se nos dados de afastamento e aposentadoria por invalidez do INSS, nas demandas dos (as) trabalhadores (as) que buscam os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), nos problemas relatados por aqueles(as) que procuram os sindicatos com questões de saúde etc. No meio jurídico, identificamos inúmeros processos judiciais em que se solicita o trabalho de perícia para avaliar a presença de transtornos mentais relacionados ao trabalho. Temos desenvolvido, desde o ano de 2010, perícias judiciais para a 77ª Vara do Trabalho de São Paulo-SP. Pretendemos apresentar e promover o debate sobre essas experiências de atuação do campo da Saúde do Trabalhador.

Em linhas gerais, peritos (as) em saúde mental relacionada ao trabalho são nomeados por juízes (as) das Varas do Trabalho para: realizar o psicodiagnóstico do (a) Reclamante (é o/a autor/a do processo contra a empresa); verificar a presença de nexos causal entre esse diagnóstico e o trabalho realizado pelo (a) Reclamante; estimar a existência de danos ao (à) Reclamante em sua capacidade laboral. Tendo em vista a escassez de referências bibliográficas sobre os laudos dessa espécie, acabamos por criar uma forma de compor esses documentos, que apresentaremos a seguir.

Realizamos o estudo do processo judicial como um todo, identificando as afirmações, questionamentos das partes e o histórico clínico documentado (no caso desse último, arrolamos todas as informações no laudo).

Sabemos que entender o desgaste mental¹ relacionado ao trabalho implica em conhecer a organização do trabalho do (a) Reclamante (DEJOURS, 1992). Sabemos também que essa só pode ser conhecida através do acesso ao conhecimento prático dos(as) trabalhadores(as) acerca de seu próprio trabalho (SATO, 1995). Justificamos assim o principal procedimento para a realização da perícia, que denominamos Entrevista Clínico-Psicodiagnóstica com o(a) Reclamante, realizada em consultório psicológico apropriado para esse fim.

¹ Entendemos por desgaste mental a definição construída por Seligmann-Silva (1994): “*Se há perda e deformação, ou seja, se há transformações negativas de um estado anterior mais satisfatório, pode-se entender o processo como desgaste mental, processo constituído de ‘experiências que se constroem, diacronicamente, ao longo das experiências de vida laboral e extralaboral dos indivíduos’* (p. 80).

A Entrevista Clínico-Psicodiagnóstica baseia-se na “Abordagem Pluridimensional” (LIMA, 2002; LIMA, ASSUNÇÃO & FRANCISCO, 2002), que, para o estabelecimento do diagnóstico e do nexos causal exige o levantamento de dados da história de vida, da história laboral do(a) trabalhador(a), do seu histórico de adoecimento e de dados epidemiológicos acerca do padrão de desgaste da saúde da categoria profissional em questão.

Além do estudo do processo judicial e da entrevista, também procedemos a uma pesquisa na literatura científica sobre os fatores de desgaste mental apresentados como relacionados ao trabalho da categoria profissional em questão, comparando-os com aqueles referidos pelo(a) Reclamante.

Pretendemos discutir sobre essas experiências a partir da apresentação de alguns desses laudos produzidos, tratando especialmente das escolhas que fizemos para a composição do material, como por exemplo, a não-utilização de instrumentos da psicomетria, a Teoria do Desgaste Mental, a Abordagem Pluridimensional etc.

BIBLIOGRAFIA

DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: Estudo de psicopatologia do trabalho. Tradução: Ana Isabel Paraguay e Lúcia Leal Ferreira. 5ªed. São Paulo: Cortez-Oboré. 1992. 168p.

DIAS, E.C. (org.), Almeida, I.M. et al. (cols.) Brasil, Ministério da Saúde, representação do Brasil da OPAS/OMS. *Doenças relacionadas ao trabalho*: manual de procedimentos para os serviços de saúde; organizado colaboradores – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.

LIMA, M.E.A., ASSUNÇÃO, A.A. & FRANCISCO, J.M.S.D. Aprisionado pelos ponteiros de um relógio: o caso de um transtorno mental desencadeado no trabalho in Jacques, M.G & Codo, W. (org.) *Saúde Mental & Trabalho: leituras* – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LIMA, M, E.A. (org.) *Escritos de Louis Le Guillant: da ergoterapia à psicopatologia do trabalho*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SATO, L. A Representação Social do trabalho penoso. In: Spink, M.J.P. (org.) *O conhecimento no cotidiano*: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SELIGMANN-SILVA, E. *Desgaste mental no trabalho dominado*, RJ: Editora UFRJ; Cortez Editora, 1994.